

**A Universidade e a cidade - Por uma história da Arquitetura Moderna da
Universidade Federal do Ceará.**

Clovis Ramiro Jucá Neto - Arquiteto (UFC).
Ricardo Fernandes - Arquiteto (UFC).
José Clewton do Nascimento – Arquiteto (IPHAN).
Margarida Júlia Farias de Salles Andrade – Arquiteta (UFC).
Beatriz Helena Nogueira Diógenes – Arquiteta (UFC).

Rua Jaime Vasconcelos, n.º 397, ap.º 306
Bairro Varjota.
CEP. 60 165 260
Fortaleza – Ceará – Brasil
clovisj@uol.com.br

A Universidade e a cidade - Por uma história da Arquitetura Moderna da Universidade Federal do Ceará.

Entre 1940 e 1950, a população de Fortaleza passou de 180 mil para 280 mil habitantes. A repercussão deste elevado crescimento demográfico é observada em diversas esferas da vida pública. A maioria dos projetos de arquitetura ficou nas mãos de desenhistas sem qualquer formação teórica, apoiados basicamente na experiência acumulada pelo tempo. Contudo, a criação da Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1954, apresentou um novo alento para o panorama arquitetônico da cidade. Com o lema o "O Universal pelo Regional", o Reitor Antonio Martins Filho, idealizador e fundador da instituição, afirmou o compromisso com as transformações modernizadoras da nação, associando a importância de uma rede de universidades públicas e gratuitas comprometidas com um projeto de desenvolvimento para o Brasil. Para Fortaleza, a criação da Universidade significou ainda mais. Possibilitou a atuação de uma primeira leva de arquitetos modernos. À contramão da ausência qualitativa vigente na ação projetual e construtiva reinante, a atuação dos jovens profissionais inseriu a cidade no panorama da produção da arquitetura moderna brasileira. O presente trabalho analisará os projetos originais do patrimônio edificado no Campus do Benfica da UFC, reconhecendo os princípios modernistas seguidos, e suas intervenções posteriores. Partindo de sua importância histórica para a inserção do risco moderno na capital cearense, alcançaremos as intervenções pelas quais estes edifícios, que por sua vez comprometeram as preexistências dos princípios modernistas. Por um lado, a idéia afirma não apenas a importância do legado do traço moderno da arquitetura da UFC para a história da arquitetura de Fortaleza. Por outro, reafirma a crítica às intervenções contemporâneas. Por fim, levanta-se a discussão de uma ação emergencial de proteção do respectivo legado. As edificações do Benfica estão sendo inventariadas pelo Departamento de Arquitetura – UFC e o IPHAN-Ce.

Palavras chaves: Arquitetura Moderna, Ceará, Universidade.

Abstract

The University and the city - For a Modern Architecture History of Universidade Federal do Ceará.

Between 1940 and 1950, the population of Fortaleza has risen from 180 thousand to 280 thousand inhabitants. The repercussion about this huge demographic growth is observed in different spheres of public life. Most of the architecture projects were in the hands of designers who did not have any theoretical formation, leaning basically on their experience, accumulated over time. However, when Universidade Federal do Ceará (UFC) was created in 1954, it presented a new enthusiasm for the city architectural panorama. With the saying "The Universal for the Regional", the Dean Antonio Martins Filho, idealizer and founder of the institution, affirmed the compromise with the modernizing transformations of the nation, associating the importance of public and private university systems involved with a development project for Brazil. It is also worth saying how important the creation of the University was to Fortaleza. It enabled the action of modern architect groups. Opposing the present qualitative absence in the prevailing projecting and constructive action, the young professional actuation inserted the city into the production of Brazilian modern architecture. This work aims to analyze the original edified patrimony projects of UFC, Benfica Campus, recognizing the modernist principles, and its later interventions. Starting from its historical importance to the modern risk insertion in Fortaleza, we aim to reach the interventions which are responsible for the changes in use and adaptation that these buildings suffered because of the University new demands, which implicated in the preexistences of modern principles. On one hand, the idea affirms the importance of UFC modern line architecture legacy to the architecture history in Fortaleza. On the other, it reaffirms the criticism about the contemporary interventions. Concluding, we raise a discussion about an emergent protection action for this legacy. The edifications of Benfica have been registered by the UFC Architecture Department and IPHAN-Ce.

Keywords: Modern Architecture, Ceará, University.

A Universidade e a cidade - Por uma história da Arquitetura Moderna da Universidade Federal do Ceará.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisará os projetos originais do patrimônio edificado no Campus do Benfica da Universidade Federal do Ceará (UFC), reconhecendo a sua importância para a arquitetura de Fortaleza, apontando os princípios modernistas adotados e suas intervenções posteriores. Partindo de sua importância histórica para a inserção do risco moderno na capital cearense, alcançaremos as intervenções pelas quais estes edifícios passaram por motivos de mudança de uso e adaptação às novas necessidades da Universidade, que por sua vez comprometeram as preexistências dos princípios modernistas. Por um lado, a idéia afirma a importância do legado do traço moderno da arquitetura da UFC para a história da arquitetura cearense. Por outro, reafirma a crítica às intervenções contemporâneas e suas perspectivas meramente quantitativas, muitas vezes marcadas por um mero ajuste de áreas às novas exigências programáticas da instituição, por vezes descompromissadas com a qualidade espacial do campus. Por fim, levanta-se a discussão de uma ação emergencial de proteção do respectivo legado.

2. A CIDADE DE FORTALEZA NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960

No início da década de 1950, Fortaleza viveu um período de profundas transformações em sua configuração urbana. A cidade havia se consolidado como um pólo de atração sobre as outras localidades do Estado.

Nos dez anos compreendidos entre 1940 e 1950, o número de habitantes aumentou de 180.185 para 270.169. Essa realidade se acentuou entre as décadas de 1950 e 1960, quando se registrou uma população de 514.818 pessoas. Esse crescimento acelerado ocorreu em função, principalmente, dos fluxos migratórios do interior provocados pelas secas.

A repercussão deste elevado crescimento demográfico se fez manifesta em diversas esferas da vida pública. Sem uma estrutura econômica que absorvesse tal contingente, agravaram-se as diferenças sociais em Fortaleza. A organização do espaço construído refletiu e (re) produziu materialmente estas diferenças. Verificou-se uma significativa expansão da malha urbana, caracterizada pela fragmentação e segregação espacial.

Nas décadas de 1950 e 1960, a Cidade ainda mantinha uma estrutura monocêntrica. O centro da Cidade polarizava diversas funções urbanas. Os fluxos de pessoas e mercadorias eram visíveis na concentração do comércio e nas atividades de lazer.

A partir da década de 60¹, Fortaleza ultrapassou os limites municipais. Aumentou o deslocamento em direção leste e sudoeste, respectivamente os bairros da Aldeota e do Montese, e incrementou um novo setor de lazer impulsionado pela abertura da av. Beira-Mar. Paralelamente a essa expansão, a Cidade cresceu ao longo das antigas estradas de penetração do núcleo urbano (atuais vias radiais), principalmente as de Caucaia, Parangaba e Messejana.

O bairro do Benfica, onde hoje se localiza o Campus Universitário do Benfica da UFC teve sua origem ligada à via de acesso à Parangaba (atual avenida da Universidade).

“É com a aquisição, no início de 1956, do solar da família Gentil, no bairro do Benfica, que a Reitoria terá sua localização definitiva. O bairro do Benfica, encarna [...] o espaço que reunia as condições mais vantajosas para suprir a necessidade de afirmação da Universidade como poder autônomo e da consolidação da Reitoria como o lugar onde esse poder passa a ser exercido.” (OLIVEIRA, 2005, p. 43).

O bairro possuía posição privilegiada na estrutura urbana, estando a futura sede da Reitoria localizada na confluência de duas importantes avenidas de Fortaleza – a Avenida Treze de Maio e a Avenida da Universidade².

O Reitor Antonio Martins Filho, idealizador da Universidade, adquiriu terrenos nas vizinhanças da Reitoria, com o intuito de transformá-las em áreas institucionais, onde seriam construídos os edifícios que viriam a compor o Campus do Benfica.

Além da expansão urbana, a produção arquitetônica também foi marcada pelo súbito aumento populacional.

A arquitetura, principalmente a da casa, passa imediatamente a revelar os padrões culturais dos consumidores, que não encontram uma orientação mínima por falta de um quadro profissional à altura da nova situação. Gerações, que haviam morado singelamente nas velhas casas urbanas ou rurais, nos sertões, aspiram agora à erudição por assim dizer grotesca, com que a cidade se expande (CASTRO, 1982).

Até meados do século XX não se pode falar, no Ceará, de uma arquitetura cearense fruto da produção de arquitetos. Predominava a atuação de leigos, a maioria deles desenhistas, que trabalhavam no mais das vezes em parceria com engenheiros civis.

Esse período denuncia um relativo descompasso face ao desenvolvimento da arquitetura moderna brasileira.

¹ A prefeitura municipal de Fortaleza contrata o trabalho dos arquitetos urbanistas Hélio Modesto e Adina Mera para realização de um plano urbanístico visando controlar o crescimento indisciplinado da cidade.

² Avenida da Universidade, antiga Avenida João Pessoa.

2.1. A ARQUITETURA MODERNA EM FORTALEZA E A UFC

Em meados da década de 1950, jovens arquitetos cearenses, recentemente diplomados, voltam à terra natal com o compromisso de aplicar as novas práticas profissionais e os novos métodos de trabalho. Formados no Rio de Janeiro e em Recife, trazem o debate sobre a arquitetura e o urbanismo modernos praticados naqueles centros.

Roberto Villar de Queiroz, Enéas Botelho, Luís Aragão, José Liberal de Castro, José Neudson Bandeira Braga, Marrocos Aragão e Ivan da Silva Brito protagonizam o início da prática profissional do arquiteto na Cidade, marcando com suas diferenciadas contribuições a produção do espaço construído no Estado, constituindo até os nossos dias um legado de significativo valor. Na condição de pioneiros, enfrentaram as limitações materiais e dificuldades iniciais na afirmação da profissão.

São jovens cearenses que tentam retornar a terra natal: recentemente diplomados, o mais das vezes no Rio de Janeiro, enfrentam tanto um total desconhecimento relativo às suas habilitações profissionais quanto um sistema de produção de projetos [...] controlado não apenas por leigos mas por leigos inabilitados de desenvolver qualquer formulação teórica (CASTRO, 1982, p, 12) ³.

Fazem parte da produção arquitetônica deste período, obras de grande significado para a cidade, como o Edifício Palácio Progresso⁴, o Anexo do Colégio Cearense (1967) ⁵, diversos edifícios da UFC; além de várias residências unifamiliares.

Era também comum a elaboração de projetos arquitetônicos por parte de engenheiros, que chegavam à Fortaleza depois de diplomados em outras cidades do País. A maioria deles acumulava a função de projetistas, calculistas e construtores, como é o caso do engenheiro Luciano Ribeiro Pamplona, diplomado na Bahia no início dos anos 1950.

Inaugurava-se uma nova postura, pautada no novo senso estético e no domínio de novos procedimentos construtivos da região e na busca da racionalização como diretriz operativa, que iam do risco ao cálculo estrutural⁶.

3. O “UNIVERSAL PELO REGIONAL” - A CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ.

A criação da UFC em 1954 representou um alento para o panorama arquitetônico de Fortaleza. Alguns arquitetos dessa geração, como José Neudson Bandeira Braga, José Liberal de Castro e

³ Ver também Diógenes e Paiva, 2007, p.21.

⁴ Projeto original, do Arquiteto José Liberal de Castro, integrava-se “à paisagem através da extensão dos pisos da circulação externa e do bar à passarela de pedestres e veículos sobre a calha do riacho pajeú. A proteção solar se faz a partir da modulação regular de elementos horizontais e verticais das fachadas norte e sul” (ANDRADE, M., DIÓGENES, B., DUARTE JR. R., 1996, p. 74)

⁵ Projeto do Arquiteto José Liberal de Castro. Resulta de um único edifício construído, dotado de pilotis e que define áreas de convívio de diferentes escalas com as antigas construções. As salas de aula, iluminadas por guilhotinas em madeira e vidro, são alcançadas por circulações – varandas abertas para o sul. (Ibidem, 1996, p. 74).

⁶ “a partir da década de 1950, o cálculo estrutural e a técnica do concreto armado alcançaram grande desenvolvimento, graças a alguns fatores relevantes, tais como a fundação da Escola de Engenharia, em 1956 e a presença de profissionais especializados de engenharia e arquitetura, que proporcionaram notável impulso às construções na Cidade.” (DIÓGENES, 2001, p. 112).

Ivan da Silva Brito, vão trabalhar no recém criado Departamento de Obras e Projetos da Universidade, contribuindo como projetistas do Campus universitário.

Com o lema o "O Universal pelo Regional", o Reitor Antonio Martins Filho, idealizador e fundador da instituição, afirmou o compromisso com as transformações modernizadoras da nação, associando a importância de uma rede de universidades públicas e gratuitas comprometidas com um projeto de desenvolvimento para o Brasil.

Para Martins Filho (1965, p. 74), o "campo da Universidade" era "de fato **o universal**", pois exatamente através do ensino e da pesquisa, aplicava-se os "princípios gerais da experiência de outros povos" para se alcançar "novas generalizações". Contudo o trabalho universitário era exercido num "determinado contexto espaço temporal, razão por que a tarefa de evoluir **do e para** esse universal" tinha de ser realizada "**através do**" elemento regional. Eis o sentido do "Universal pelo Regional". A finalidade imediata seria contribuir com o progresso do meio nordestino no compasso das transformações do mundo.

Tratava-se da criação de uma "Universidade Regional destinada a promover o que muitos chamam de Humanismo Científico" e este humanismo só seria "científico na medida em que o cultivo das ciências" levasse ao melhor "conhecimento do Homem". Já a universidade só seria regional "até o ponto em que, partindo do dado concreto da realidade nordestina", não perdesse a sua característica de "universalidade" (MARTINS FILHO, 1965a, p. 89). Daí porque, era "fundamentalmente" uma "Universidade **da era tecnológica**"⁷ (MARTINS FILHO, 1965b, p. 118).

O ideário expresso impunha a sua materialização em um espaço renovado e renovador para cidade. Neste sentido, para Fortaleza, a criação da Universidade significou ainda mais. Possibilitou a atuação dos arquitetos modernos, diplomados em sua maioria no Rio de Janeiro, num contexto histórico onde tanto persistiam caracteres de estética eclética como residiam as dificuldades do exercício da profissão pelo desconhecimento de suas atribuições sociais e legais. Na contramão da ausência qualitativa vigente no quadro da ação projetual e construtiva reinante, a atuação dos jovens profissionais inseriu a cidade no panorama da produção da arquitetura moderna brasileira.

Doutra maneira, no contexto da criação da Universidade, a ação dos novos profissionais não ficou restrita a intervenção física do futuro campus. A fundação da Escola de Engenharia da Universidade, em 1955, também possibilitou aos novos arquitetos, a sua participação na formação de novos profissionais, como professores das disciplinas de desenho.

A missão da Escola de Engenharia revelada pelo idealizador da Universidade, o Reitor Martins Filho, reafirmou a importância do ideário moderno materialmente manifesto através dos projetos de arquitetura. De acordo com o Reitor, a Escola de Engenharia - cuja nova sede apresentará características da arquitetura modernista já universalmente aclamada – se constituiria como o

⁷ Todos os grifos são do próprio Reitor Martins Filho.

“centro da renovação cultural que se vem operando em nossa terra, com o fim de promover a indispensável modificação das nossas condições materiais de existência” (MARTINS FILHO, 1965b, p.116).

4. AS OBRAS MODERNISTAS DA UFC

Embalados pelos princípios modernistas, os arquitetos José Neudson Braga, José Liberal de Castro e Ivan da Silva Brito projetam diversos edifícios do Campus do Benfica da UFC, utilizando-se das lições da “escola carioca”. A maioria das edificações apresentava dois ou três pavimentos, modulação estrutural, planta livre e a preocupação constante com a ventilação e insolações naturais, traduzidas no manuseio do cobogó. Dentre outras, estavam o edifício da Residência Universitária, da Pró-Reitoria de Extensão (antigo Departamento de Cultura da UFC), dos anexos da Reitoria da UFC (antigos Institutos Básicos) e da antiga Escola de Engenharia (Atual Curso da Ciência da Informação e Comunicação Social) ⁸.

4.1. Residência Universitária (1956).



Acervo Clovis Jucá.

A Residência Universitária do Campus do Benfica está situada na praça da Gentilândia, Bairro do Benfica, na rua Paulino Nogueira, nº 125. O projeto é de autoria do arquiteto Ivan da Silva Brito.

O projeto original possuía seis pavimentos. A edificação foi construída com quatro pavimentos. O pavimento térreo apresenta uma área sob pilotis com o pé-direito duplo, formando um espaço de convivência para os estudantes. Também no térreo, encontra-se o hall, depósito, os banheiros e auditório, com entrada independente.

⁸ Os edifícios fazem parte do Inventário da Arquitetura Moderna de Fortaleza (I Fase) realizado pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFC e IPHAN no ano de 2008.

O primeiro pavimento é composto por uma área comum, com sala de jogos, sala de estudos e sanitários. No segundo e terceiro pavimentos estão localizados os quartos dos estudantes, voltados para a praça, todos com banheiro e varanda independentes.

A edificação possui como sistema estrutural, lajes, vigas e pilares de concreto. As vedações são em alvenaria de tijolo.

Na área correspondente ao térreo e ao mezanino da fachada principal sobressai a forma arredonda do auditório. No segundo e terceiro pavimentos, a modulação estrutural é decomposta marcando a divisão dos apartamentos dos estudantes. O conjunto proporciona um ritmo de cheios e vazios na visão frontal do edifício. A fachada posterior é composta por um pano de cobogó no segundo e terceiro pavimento e pelo bloco de circulação vertical em alvenaria cega. As esquadrias são de venezianas de madeira nos quartos e nas áreas comuns, de madeira e vidro.

O edifício permanece com o mesmo uso desde a sua inauguração e talvez por isso, praticamente não tenha sofrido alterações.

4.2 Atual Pró-Reitoria de Extensão (antigo Departamento de Cultura da Universidade Federal do Ceará - UFC).



Acervo Clovis Jucá

A sede da atual Pró-Reitoria de Extensão da UFC está situada no Campus do Benfica, na avenida da Universidade, nº 2932. Em seu entorno encontra-se a Reitoria, o Museu de Arte Moderna da Universidade, a Imprensa Universitária, o Centro de Treinamento (CETREDE), o Departamento de Arquitetura e Urbanismo dentre outras edificações.

O projeto é de autoria dos arquitetos José Liberal de Castro e José Neudson Bandeira Braga.

O bloco único tem a forma de um prisma retangular, com dois pavimentos, destacando a racionalização da estrutura, composta por pilares cilíndricos que circundam o exterior do prédio. O acesso principal ao edifício é marcado por uma marquise de concreto.

Na fachada principal, clara diferenciação de leitura entre a estrutura em concreto e as vedações em alvenaria e vidro remete à forte influencia da arquitetura moderna carioca. A fachada noroeste é marcada pela utilização de cobogós junto à circulação, voltada para o poente.

No pavimento superior há uma marcação da estrutura evidenciando sua modulação e as esquadrias. Originalmente as esquadrias eram com venezianas de madeira. Atualmente são de alumínio e vidro.

4.3 ANTIGA ESCOLA DE ENGENHARIA – 1957 (Atual Curso de Ciência da Informação e Comunicação Social).

Acervo Clovis Jucá



Acervo Clovis Jucá



Acervo Clovis Jucá

O edifício onde funcionou a Escola de engenharia da UFC está situado na confluência das avenidas da Universidade e 13 de Maio. O projeto é de autoria do engenheiro Luciano Pamplona.

O bloco tem forma de prisma retangular sob pilotis e era composto inicialmente por três pavimentos. O pilotis, formado por ampla área aberta com pilares cilíndricos, foi concebido como espaço de convivência para os estudantes. Uma parede de cobogó de concreto funciona como anteparo em relação à via.

O volume da escada e dos banheiros se destaca em relação ao bloco principal, avançado para a parte posterior do terreno.

A fachada principal apresenta uma grelha que não coincide com a modulação da estrutura, mas marca as aberturas formadas por janelas, conferindo um ritmo a essa fachada, funcionando também como proteção para as aberturas.

O revestimento de pastilhas cinza utilizado na fachada confere uma uniformidade ao conjunto de edifícios da UFC construídos nessa época.

4.4 INSTITUTOS BÁSICOS: QUÍMICA, MATEMÁTICA E FÍSICA (atual Anexos da Reitoria da UFC).

Fonte. CAVALCANTE, Leonardo; COSTA, Felipe Sousa; GURGEL, Rommel; LEITÃO, Marcelo de Almeida; PINHEIRO, Luis Teixeira; VILA NOVA, Guilherme.

O projeto dos atuais anexos da Reitoria é de autoria do arquiteto José Liberal de Castro.

O projeto foi concebido inicialmente com três blocos implantados no sentido leste-oeste, paralelos à rua Paulino Nogueira. Os blocos abrigavam os antigos Institutos de Física, Matemática e Química. Cada edifício possui dois pavimentos, dotados de salas de aula e circulações-varanda no pavimento superior.

Posteriormente foi acrescentado outro bloco, no sentido norte-sul, paralelo à avenida da Universidade. Este bloco liga-se aos das extremidades norte e sul, mantendo-se o do meio com a conformação externa original.

A parte central do conjunto foi mantida livre, onde foi criado um centro de convivência para os alunos, junto às mangueiras existentes.

A edificação possui significativa importância como projeto moderno, evidenciada na utilização da estrutura independente, nas varandas que circulam as salas no segundo pavimento, nos extensos panos de cobogós que protegem a fachada oeste da insolação e nos brises horizontais que conferem movimento à fachada interna do bloco paralelo à avenida da Universidade.



Acervo Clovis Jucá



Acervo Clovis Jucá.

5. QUATRO EDIFÍCIOS – O UNIVERSAL PELO REGIONAL NA ARQUITETURA.

Os edifícios acima descritos – Residência Universitária, Pró-Reitoria de Extensão, Curso de Ciência da Informação e Comunicação Social e anexos da Reitoria - constituem um conjunto homogêneo tanto no que se refere ao sistema construtivo adotado como em sua volumetria. O caráter universal de seus riscos coaduna-se à sensibilidade dos projetistas às necessidades programáticas e aos condicionantes da região onde foram implantados.

Não estamos querendo afirmar que os arquitetos envolvidos estivessem plenamente imbuídos do lema o “Universal pelo Regional” em toda sua densidade e amplitude conceitual. Contudo não há como negar que o aprendizado da formação modernista tenha possibilitado um repertório de soluções facilmente adaptáveis ao lema perseguido pelo Reitor Martins Filho. Neste sentido, algumas características dos projetos revelam aspectos da dimensão do lema propagado pelo idealizador da Universidade.

Antes de tudo o repertório é expressivamente moderno e formalmente traduz e reflete a “renovação cultural”, proposta por Martins Filho, com o intuito de promover mudanças nas “condições materiais de existência” da vida fortalezense (MARTINS FILHO, 1965b, p.116).

Seguindo os princípios modernistas, os projetos são concebidos ajustados ao novo ideário. Os edifícios propostos pelos arquitetos Liberal de Castro e José Neudson Braga apresentam certa racionalidade construtiva e expressam meios adaptáveis às condições climáticas e econômicas de Fortaleza. Quando necessário, são utilizadas em medidas corretas cobogós e venezianas de madeiras, controlando tanto a iluminação quanto a insolação e ventilação. O uso de venezianas de madeira não reduz as soluções arquitetônicas a um “regionalismo” que impedisse a arquitetura moderna no Ceará a entrar no compasso das inovações universais da modernidade arquitetônica brasileira. Pelo contrário, as questões relativas à tradição e às características físicas de cada lugar participam do ideário modernista, atribuindo força à produção brasileira

O projeto da Residência Universitária do arquiteto Ivan da Silva Brito revela o total compromisso com os postulados modernos. Pés direitos duplos, transparência decorrente de pilotis no pavimento térreo, volumes que se interpenetram e o também correto uso de cobogós destacam a edificação no lugar de sua implantação.

No edifício da Antiga Escola de Engenharia, a modernidade arquitetônica brasileira é revelada pelo domínio da escala, pela racionalidade técnica do engenheiro Luciano Pamplona – manifesta na modulação estrutural expressa nos panos das fachadas – e pelo uso de pilotis; que por sua vez criam novos espaços cobertos, sombreados e caros para o cidadão cearense.

Em linhas gerais, estas edificações guardam da concepção moderna a expressão máxima da estrutura de concreto armado segundo modulação construtiva; a utilização de elementos de

proteção solar e painéis vazados de cobogós associados aos panos de esquadrias generosos; a predominante horizontalidade freqüentemente marcada pelo uso de pilotis e tetos planos e o despojamento dos materiais com vistas à feição austera preconizada pela natureza da instituição. Do ponto de vista da cidade, participam de modo emblemático da construção da paisagem construída do bairro do Benfica, consolidando a imagem da Universidade no espaço urbano de Fortaleza.

6. AS INTERVENÇÕES POSTERIORES

Excetuando a Residência Universitária, alterações na volumetria e no espaço interno dos demais edifícios redundaram em descaracterização dos princípios modernistas.

Marcos referenciais do conjunto edificado do campus do Benfica, os edifícios que abrigavam o antigo Departamento de Cultura, os Institutos Básicos de Química, Matemática e Física e a antiga Escola de Engenharia sofreram, ao longo dos últimos anos, inúmeras intervenções físicas que, via de regra, confirma o caráter precário e arbitrário característico das alterações de ordem funcional ou estrutural promovidas nos edifícios públicos da UFC.

Instados a cumprir novas funções no âmbito da reestruturação física da Universidade ou solicitados pela progressiva necessidade de ampliação e modernização de suas instalações, estes edifícios, em maior ou menor grau, adaptam-se às novas circunstâncias guardando, porém, características do projeto inicial. A persistência do desenho de suas linhas, no entanto, resulta mais da facilidade de remanejamento das divisórias internas – em oposição à dificuldade de intervir na sua estrutura global – e da dócil adaptação das alvenarias às intromissões das modernas instalações, do que propriamente de uma preocupação institucional quanto à preservação deste patrimônio edificado.

6.1. Antigo Departamento de Cultura da Universidade Federal do Ceará - UFC (Atual Pró-Reitoria de Extensão).

O edifício da atual Pró-Reitoria de Extensão conserva a maior parte de sua feição original. No que se referem à volumetria, as intervenções mais significativas foram a substituição das esquadrias de fechamento do salão de exposições que se situava na porção inferior esquerda do bloco por um pano de alvenaria com poucas aberturas e a mudança das esquadrias originais em madeira e vidro e venezianas por esquadrias de alumínio e vidro.

A edificação passou também por pequenas intervenções para a inserção de equipamentos de ar-condicionado e dutos de instalações elétricas e de lógica. Estas, apesar da escala diminuta, quando somadas concorrem para a descaracterização do edifício. Aberturas indiscriminadamente localizadas interferem nos panos cegos de alvenaria, rompem com a escala das aberturas

originais e conferem ao conjunto um ar de improvisado e arremedo. O caráter das reformas prejudica a implantação austera pretendida originalmente, bem como a imagem da Universidade no campus do Benfica.

Nas soluções de conforto ambiental, caixas de ar-condicionado e drenos, são instalados ao sabor das circunstâncias e denunciam o pouco zelo com o patrimônio edificado da UFC que, no passado, foi concebido com critério e sobriedade.

A noroeste da edificação foi implantado um anexo fora do ângulo de visão da avenida da Universidade, sem qualquer relação com o original, tanto do ponto de vista da linguagem, como dos materiais ou princípios estruturais e construtivos.

6.2. Edifício dos Institutos Básicos de Química, Matemática e Física (Atual anexos da Reitoria da UFC e Cursos do Departamento de Ciências Sociais).

As intervenções recentes no edifício dos anexos da Reitoria alteraram sobremaneira seus espaços internos. A transformação de ambientes originalmente destinados a salas de aula em áreas administrativas impuseram uma severa compartimentação e o surgimento de numerosas instalações elétricas, telefônicas, de dados e de ar-condicionado.

Originalmente concebido para funcionar com ventilação e iluminação naturais – daí o uso de varandas e grandes aberturas em venezianas de madeira – o edifício apresenta, após a mudança de usos, aspecto menos vazado, por vezes excessivamente maciço, como ocorre em alguns trechos das faces internas dos blocos perpendiculares à avenida da Universidade. Muitas das esquadrias foram fechadas por panos cegos de alvenaria. Grande parte dos ambientes perdeu a comunicação franca que tinha com os pátios internos.

O bloco situado paralelo à avenida da Universidade apresenta, ainda, a feição volumétrica original, tendo sido alterados seus revestimentos originais. Internamente, à semelhança dos blocos transversais, passou por várias intervenções em função da inserção de instalações requisitadas pelos novos usos. A compartimentação interna foi alterada por meio da inserção de divisórias leves para a criação de novas salas de aula a partir da subdivisão das existentes. Vários painéis de cobogós foram vedados pela instalação de esquadrias de alumínio e vidro com a finalidade de permitir o uso de ar condicionado. O aspecto improvisado das atualizações é evidente.

6.3. Escola de Engenharia da UFC (Atual sede do curso de Comunicação Social).

Dentre os três edifícios destacados, o edifício da antiga Escola de Engenharia da UFC foi aquele que teve intervenções mais significativas. O bloco ortogonal de dois pavimentos sobre pilotis, concebido segundo uma lógica de racionalidade geométrica e estrutural que lhe conferia extrema

sobriedade e oferecia à perspectiva urbana uma austeridade singular, teve sua feição sensivelmente comprometida pela vedação da porção nordeste do pavimento térreo – anteriormente sob pilotis - e pela adição de um terceiro pavimento.



Acervo Beatriz Diógenes (1999)



Acervo Clovis Jucá (2009)



Acervo Clovis Jucá.

Perdeu-se muito da leveza do edifício devido às duas alterações que representam, em última análise, interferências prejudiciais à sua lógica formal original e denunciam a falta de critério e bom senso no que diz respeito à ampliação e atualização das instalações da UFC.

Como nos demais edifícios, a falta de zelo é aparente e o aspecto de improvisado, mais uma vez, predomina. Dutos de instalações elétricas e caixas de ar condicionado são dispostos diretamente nas fachadas e esquadrias são substituídas por panos cegos de alvenaria. Uma série de pequenas adaptações depõe contra a manutenção da qualidade arquitetônica do edifício e compromete a imagem da Universidade no Campus do Benfica.

7. O MODERNO E A MEMÓRIA: BENS MODERNOS TOMBADOS NO BRASIL (de 1937 aos dias atuais)

A relação entre o pensamento preservacionista no Brasil e o ideário modernista remonta ao período de institucionalização da memória nacional, visto que a criação do SPHAN, em 1937, se dará pautada no pensamento de intelectuais modernistas, que, como representantes do saber intelectualizado, buscaram evidenciar, na seleção dos elementos representativos do país, símbolos de uma nação que ao mesmo tempo estava direcionada a um futuro promissor, porém voltada para um passado rico, heróico e belo (Fonseca: 2005).

Nessa perspectiva, esse grupo de intelectuais cria uma *representação* do que seja patrimônio digno de preservação no Brasil, onde se pretendia que a questão preservacionista não se pautasse somente na representação de um *passado autêntico*, identificada nos valores tradicionais da arquitetura colonial brasileira, mas também que servisse como parâmetro para a produção de uma nova arquitetura – moderna – e que se valesse das lições desse passado.

Nesse contexto, não só os bens relativos ao *passado autêntico* serão dignos de preservação nos primórdios da instituição. As lições da *boa arquitetura* já se apresentavam materializadas, na década de 1940, em obras modernistas como a Igreja de São Francisco de Assis na Pampulha em Belo Horizonte e o Edifício do Ministério da Educação e Saúde no Rio de Janeiro.

Estes dois exemplos estão na lista dos 05 (cinco) bens imóveis vinculados ao moderno tombados entre os anos de 1937 a 1967, complementada pela Estação de Hidroaviões, o Catetinho e o Aterro do Flamengo.

No período compreendido entre os anos 1967 a 1979, na gestão de Renato Soeiro, tomba-se apenas 01 (hum) bem imóvel: a Catedral Metropolitana de Brasília. No período subsequente, de 1979 a 1981, correspondente à gestão de Aloísio Magalhães, nenhum bem relativo ao patrimônio moderno foi tombado.

Apenas no ano de 1984 é que um bem modernista será tornado *Patrimônio Nacional*: o prédio da Associação Brasileira de Imprensa (ABI). Este tombamento se insere num rol 10 (dez) bens tombados entre os anos de 1984 e 2003, num momento em que o “*contexto institucional havia mudado completamente [e] os dirigentes e técnicos do IPHAN não eram mais os mesmos e a arquitetura moderna havia passado por um período de crise*” (Lucena: 2005, 15).

Os tombamentos realizados no período relativo à década de 1980 estão relacionados à exaltação de uma produção arquitetônica vinculada aos “arquitetos pioneiros” do modernismo brasileiro. É o caso das obras de Lucio Costa⁹ e Gregori Warchavchic¹⁰.

Na década de 1990, a atenção volta-se tanto para bens imóveis situados fora do eixo Rio de Janeiro / São Paulo / Minas Gerais / Brasília – caso do Pavilhão Luiz Nunes, em Recife/PE – como para aqueles que extrapolam a escala do objeto arquitetônico, como é o caso do tombamento do Plano Piloto de Brasília, do Conjunto arquitetônico e paisagístico da Pampulha e do Centro Histórico de Cataguases, em Minas Gerais, com processo aberto em 1994 e finalizado em 2003.

Sobre este último tombamento, Lucena (2005, 23-24) comenta:

“Enquanto a maior parte dos tombamentos se restringiu a edifícios ou obras tidas como de valor evidente, o caso de Cataguases foi pensado de forma a abranger um universo mais amplo da arquitetura moderna. Com obras projetadas por Oscar Niemeyer, Paulo Werneck, Francisco Bologna, Aldary Henriques Toledo, Edgard Guimarães do Vale, Gilberto Lemos, Carlos Leão, Irmãos Roberto, Anísio Medeiros, paisagismo de Roberto Burle Marx e Carlos Percy e painéis de Cândido Portinari, Cataguases foi tida preservada pelos seus vários momentos de modernismo”. (...) Dessa maneira poderíamos pensar o caso de Cataguases como um novo direcionamento no que tange à atuação do IPHAN, por não considerar apenas ícones e monumentos isolados com características excepcionais ou monumentais e sim abranger universo mais extenso e diverso”.

No ano de 2007, inicia-se o processo que objetiva o tombamento de um vasto conjunto de obras do arquiteto Oscar Niemeyer. Esta ação – em andamento – tem como um dos fatores motivadores a comemoração do centenário do arquiteto modernista, e não se limita às obras já reconhecidas nacional e internacionalmente, estendendo-se à sua produção mais recente.

O caso do tombamento do conjunto de Cataguases requer atenção, pois abre a possibilidade de ações que objetivam o reconhecimento da importância da arquitetura modernista em um sentido mais amplo, abrangendo um universo mais extenso e diverso, conforme cita Lucena (2005).

É nessa perspectiva que iniciamos a discussão acerca da necessidade do reconhecimento do conjunto de edifícios integrantes da Universidade Federal do Ceará como representativo do patrimônio edificado modernista cearense.

⁹ Hotel do Parque São Clemente (Nova Friburgo/RJ) e Conjunto residencial Parque Guinle/RJ, ambos tombados em 1984.

¹⁰ Referimo-nos às três casas modernistas de autoria do referido arquiteto, localizadas em São Paulo, tombadas em 1984.

8. A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E O PATRIMÔNIO EDIFICADO MODERNISTA

A princípio, as ações relacionadas à valorização de um bem patrimonial não se limitam à instituição do tombamento. No conjunto, inserem-se pesquisas e estudos sobre os referidos bens, assim como atividades de (re)conhecimento de sua natureza; como os trabalhos de inventariação.

No caso específico da arquitetura modernista brasileira, faz-se manifesto a ampliação tanto das pesquisas relacionadas aos programas de pós-graduação no país, como também de eventos relacionados ao assunto, dos quais os seminários organizados pelo DOCOMOMO constituem a expressão mais relevante.

Com relação à atuação do IPHAN perante a tarefa de proteção do patrimônio modernista, além dos referidos processos de tombamento já apresentados, há na instituição, especificamente na Gerência de Proteção, uma linha de pesquisa dedicada ao moderno. Dentre outras atividades, nos últimos anos trabalha-se com o intuito de sistematizar ações de acatamento da arquitetura moderna, através da formação de grupos de trabalho voltados para esta finalidade.

Atrelado a esta ação, algumas Superintendências Regionais estão elaborando Inventários de reconhecimento da Arquitetura Moderna. É o caso da 4ª Superintendência Regional do Ceará, que coordenou, no ano de 2008, a 1ª Etapa do “Inventário da Arquitetura Modernista Cearense”. O trabalho foi realizado junto ao Departamento de Arquitetura da UFC e à Associação Técnico-Científico Paulo de Frontin – ASTEF/UFC.

O objetivo do referido inventário foi o reconhecimento da produção arquitetônica realizada por arquitetos vinculados ao corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC, a partir de sua fundação, em 1965. Esta produção consistiu em dois objetos: os edifícios da Universidade e diversas residências construídas em Fortaleza.

Foram inventariados 24 bens, sendo 12 residências e 12 edifícios pertencentes à UFC, localizados no Campus do Benfica. Foi utilizado o padrão IBA – Inventário de Bens Arquitetônicos – na coleta de informações, cujo formato possibilita não só uma abordagem sob o ponto de vista da natureza arquitetônica e histórica do bem, como traçar um quadro sobre o estado de conservação e preservação dos edifícios.

A escolha deste quadro representativo é justificada a partir da intenção de articular a atuação destes profissionais enquanto integrantes do quadro de docentes da Universidade e enquanto profissionais liberais. A perspectiva é perceber as novas posturas arquitetônicas trazidas para o Ceará na década de 1950, pautadas no novo senso estético e no domínio de novos procedimentos construtivos.

Retornando as atenções para o patrimônio modernista edificado da UFC, a importância do trabalho de inventariação, enaltece aspectos complementares.

Por um lado, a relevância deste patrimônio. O reconhecimento do legado não é simplesmente pela “transposição” dos princípios modernistas, e sim, pela “adaptação” destas novas posturas às características sócio-econômicas e físicas de Fortaleza. Reforça-se, assim, a compreensão e valorização deste patrimônio como representativo de um universo modernista extenso e diverso, não se limitando à produção dos “grandes centros”.

Por outro, a análise dos dados contidos no inventário, revela o grau de descaracterização sofrido por estes bens. As intervenções, muitas vezes marcadas por um mero ajuste de áreas às novas exigências programáticas da instituição, por vezes descompromissado com a qualidade espacial do campus, resultaram no comprometimento das preexistências dos princípios modernistas.

9. NOTAS PARA REFLEXÃO E AÇÃO.

As considerações finais apontam para a reflexão sobre a história da arquitetura modernista de Fortaleza, do papel da Universidade como indutora da inserção da capital cearense no panorama arquitetônico moderno nacional, da preservação do seu respectivo patrimônio e do investimento em pesquisa, criando suporte para as futuras intervenções.

Em primeiro lugar, ressaltamos a figura do Reitor Antonio Martins Filho com sua visão revolucionária de Universidade. Com o ideário o “Universal pelo Regional”, Martins Filho possibilitou a participação de arquitetos recém-formados em outros estados na construção da UFC. Foi exatamente através de suas atuações como arquitetos da Universidade que as ações modernistas são efetivadas na capital cearense

Em segundo lugar, estes profissionais imbuídos do ideário moderno, fazem da Universidade o primeiro espaço de experimentação projetual explicitamente modernista na cidade de Fortaleza.

Em terceiro lugar, uma série de ações vem descaracterizando o panorama da arquitetura moderna cearense. Inúmeras residências modernistas já desapareceram, edificações governamentais sofrem alterações sem qualquer critério preservacionista. Neste contexto, o espaço da Universidade não é exceção. Repetidas ações vêm comprometendo o seu legado arquitetônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Margarida Júlia Sales; DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira; DUARTE JR, Romeu. Liberal de Castro – DOCUMENTO. In **Revista AU (Arquitetura e Urbanismo)**, nº 65. Pini Editora. Ano 11, Abril/Maio, 1996, p. 73 - 82.

CASTRO, José Liberal de. O Ceará, sua arquitetura e seus arquitetos. In. **Cadernos Brasileiros de Arquitetura – Panorama da Arquitetura Cearense**. Volume 1. Projeto Editores Associados. 1982.

CAVALCANTE, Leonardo; COSTA, Felipe Sousa; GURGEL, Rommel; LEITÃO, Marcelo de Almeida; PINHEIRO, Luis Teixeira; VILA NOVA, Guilherme. **Trabalhos executados pela disciplina História da Arte, da Arquitetura e do Urbanismo do Brasil II** – Professor responsável Margarida Júlia. 2007.

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira. **Arquitetura e Estrutura – o uso do concreto armado em Fortaleza**. Dissertação de Mestrado. UFC. Fortaleza, 2001.

DIÓGENES, Beatriz Helena Nogueira, PAIVA, Ricardo A. **Arquitetura e cidade – a Fortaleza dos anos de 1950 e 1960**. In. Anuário Arquitetura Cearense. Expressão Gráfica, Fortaleza, 2007.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, MinC-IPHAN, 2005.

IPHAN (4ª Superintendência Regional/CE) / UFC (Departamentos de Arquitetura e Urbanismo e História). Inventário da Arquitetura Modernista Cearense – 1ª Etapa. Fortaleza, 2008.

LUCENA, Adriana. **O IPHAN e a construção do patrimônio moderno brasileiro**. Artigo produzido como produto de pesquisa do Programa de Especialização em Patrimônio (PEP). IPHAN/9ª Superintendência Regional/SP, 2005. Supervisora e Orientadora: Flávia Brito do Nascimento.

MARTINS FILHO, Antônio. A Missão da Universidade. In MARTINS FILHO, Antônio. **O Universal pelo Regional. Definição de uma política universitária**. Imprensa Universitária do Ceará. 1965. P. 63 – 75.

MARTINS FILHO, Antônio. O papel da Universidade no Desenvolvimento do Nordeste. In MARTINS FILHO, Antônio. **O Universal pelo Regional. Definição de uma política universitária**. Imprensa Universitária do Ceará. 1965. P. 113 – 125.

MARTINS FILHO, Antônio. O papel da Universidade no Desenvolvimento do Nordeste. In MARTINS FILHO, Antônio. **O Universal pelo Regional. Definição de uma política universitária**. Imprensa Universitária do Ceará. 1965b. P. 113 – 125.

OLIVEIRA, Joaquim Aristides. **A universidade e o seu território: um estudo sobre as concepções de campus e suas configurações no processo de formação da UFC**. Dissertação de Mestrado. USP. 2005.